

## Robert Vannoy , Kings, Palestra 6

© 2012, Dr.

### F. 1. Salomão: Paz com uma Defeito – Doando a Terra de Deus

Portanto, “1” em “F” era “Paz com uma falha, 1 Reis 9:10-25”. Você se lembra que o que discutimos lá em 1 Reis 9:10-25 é o ato de Salomão ao dar aquelas vinte cidades a Hirão. A questão que se levanta é, que discutimos na última aula, se ele realmente tem algum direito de tomar parte da Terra Prometida que pertencia à tribo de Aser, pode-se dizer num sentido técnico, mas que em última análise não o fez. pertencem a Salomão ou a Aser, mas que pertenciam ao Senhor. Era a terra do Senhor. Ele tinha algum direito de tomar aquela terra e dá-la a um rei pagão como garantia de um empréstimo? Isso é basicamente o que ele fez. Quando voltamos à Aliança do Sinai, ela enfatiza repetidamente que a terra pertence ao Senhor. Os israelitas viviam e trabalhavam lá, mas não podiam simplesmente fazer com a terra o que quisessem. Na verdade, havia a preocupação de que as terras nem sequer fossem vendidas fora da linhagem familiar para que a linhagem familiar que estava dentro de uma tribo pudesse manter a sua herança. Não é Israel, ou Salomão, ou, em última análise, qualquer pessoa que possua a terra no sentido último da palavra; era a terra do Senhor. Acho que visto nessa perspectiva, Salomão faz algo que realmente não é apropriado para o verdadeiro rei da aliança fazer: doar parte daquela terra a um rei pagão. Então eu acho que mesmo nesse ato você tem uma indicação de que este reino de paz é falho. Não é perfeito. Não é o que deveria ser. É apenas provisório.

Não é a realização final do reino da paz; e enquanto esse reino final de paz - que penso que as Escrituras nos dizem que um dia virá e será estabelecido - mas enquanto isso não estiver aqui, então haverá realocações forçadas de pessoas, despejos de pessoas, pessoas obrigadas a desistir de suas residências, coisas desse tipo, e a história está cheia disso. Você teve isso neste momento em que as cidades de Israel foram entregues a um governante pagão. Você também tem isso na história recente de Israel, mas não vou entrar nisso. também.

Evitando a desilusão com a Igreja e o cinismo

Você pode pegar o “princípio da paz” envolvido aí e aplicá-lo no tempo presente à igreja onde o povo de Deus não está organizado como uma entidade política com direitos territoriais geográficos ou qualquer coisa desse tipo. Eu acho que você tem o mesmo princípio no sentido de que na igreja, mesmo na igreja de Cristo, onde em certo sentido a paz de Cristo está presente, e onde ela governa e reina certamente nos corações dos crentes, e onde deveria reinar e governar nos relacionamentos entre os crentes, você descobrirá também que existem falhas e rachaduras. Não é perfeito. Para algumas pessoas isso se torna uma pedra de tropeço tão grande que elas ficam desiludidas com a igreja, e algumas pessoas chegam ao ponto de não quererem ter nada a ver com a igreja porque ela não é perfeita. Eu acho que o que você precisa entender é que enquanto o pecado ainda existir, quer você esteja no período do Antigo Testamento ou no período do Novo Testamento, você não terá o reino perfeito e a paz em sua plenitude e totalidade. . Não chegou e ainda não está aqui em sua plenitude.

Então eu acho que é necessário um equilíbrio em termos de perspectiva para esse tipo de coisa. Acho que você deve se proteger contra expectativas idealistas. Em outras palavras, poderíamos desejar e esperar que tudo fosse perfeito aqui nesta vida e neste tempo, e as pessoas que viveram na época de Salomão desejavam que o reino fosse perfeito, mas não será perfeito. Deveríamos ter expectativas idealistas de esperar que fosse perfeito – esse é um lado da moeda. O outro lado é que não devemos nos tornar tão cínicos a ponto de as coisas más que vemos na igreja ou na sociedade serem simplesmente aceitas como coisas sobre as quais não podemos fazer nada. Você simplesmente ignora as coisas porque percebe que as coisas não são perfeitas e, portanto, quando você vê problemas, quando vê coisas que não estão certas, você simplesmente tolera isso.

Você não quer se tornar cínico em relação às coisas. Penso que esta última posição espera muito pouco do poder de Cristo e do seu Espírito. Você pode resolver problemas, pode trabalhar para melhorar e pode haver melhorias substanciais nas situações. Nunca

será perfeito, mas pode haver uma medida disso. O idealista que sempre busca a perfeição não leva suficientemente em conta a natureza decaída do homem. Eu acho que você tem que manter essas duas coisas em equilíbrio e perspectiva. E um cristão deve ter esperança e expectativas de que, apesar do pecado, Cristo está trabalhando no mundo e as coisas podem ser realizadas para o bem, e devemos trabalhar com passos largos para que isso aconteça. Não se deve ficar totalmente desiludido quando os resultados não são completos e finais, porque não o serão até que o próprio Cristo venha e estabeleça aquele reino perfeito de paz que Salomão não fez e que ninguém mais fez.

Agora estamos nesta seção que vai dos versículos dez até vinte e cinco, e estamos falando de paz com uma falha. Os versículos 15 e 16 nos apresentam uma situação quase inversa. Você leu lá, estamos no capítulo 9: “Aqui está o relato do trabalho forçado que o rei Salomão recrutou para construir o templo do Senhor, seu próprio palácio, os terraços de sustentação, os muros de Jerusalém, Hazor, Megido e Gezer”.

Gezer e os bolsos cananeus que permaneceram E então você obtém uma declaração entre parênteses no versículo 16 após Gezer ser mencionado, onde explica o que Gezer é. O Faraó, rei do Egito, atacou e capturou Gezer. Ele havia posto fogo. Ele matou os habitantes cananeus e depois deu-o como presente de casamento à sua filha, esposa de Salomão. Salomão reconstruiu Gezer, ele a fortificou.

Mencionei algo sobre Gezer, creio, no capítulo 3. Acredito que seja 3:1 onde diz que Salomão fez uma aliança com Faraó, rei do Egito, e se casou com sua filha. Acho que fiz um comentário naquele momento que, junto com a aliança matrimonial, Salomão recebeu esta cidade, Gezer. Mas veja, você tem uma situação inversa aqui. Nos versículos anteriores, Salomão deu vinte cidades; aqui ele recebe uma cidade. Ele deu vinte cidades a um governante pagão, agora recebe uma cidade, Gezer, de um faraó egípcio. Gezer também é uma cidade que pertencia ao território da Terra Prometida que pertencia à tribo de Efraim.

Durante a conquista, você lê em Josué 10:33 que Gezer foi derrotado. Josué 10:33 diz: “Entretanto, Horão, rei de Gezer, subiu para ajudar Laquis, mas Josué derrotou a ele

e ao seu exército, até que não restasse nenhum sobrevivente.” Portanto, Gezer foi derrotado, mas aparentemente a cidade não foi destruída e não foi colonizada ou ocupada pelos israelitas. Aparentemente as coisas permaneceram assim desde a época da conquista até a época de Salomão ; a cidade permaneceu uma cidade cananéia.

Agora, você pode tender a pensar, devido aos acontecimentos atuais: que o problema palestino, assim chamado, em Israel é um problema moderno, uma coisa recente. Mas penso que se pode, olhando para o texto bíblico, dizer que Israel quase sempre teve um problema palestino, de uma forma ou de outra. Existiu também no período do Antigo Testamento porque, tal como hoje árabes e palestinos vivem em Jerusalém e noutras partes de Israel, particularmente na Cisjordânia e na Faixa de Gaza, também nos dias de Salomão havia jebuseus em Jerusalém juntamente com amorreus, hititas, perrizitas e heveus em várias partes do país. Os não-israelitas habitavam na terra de Israel e havia cidades e áreas onde quase nenhum israelita vivia. Eles foram ocupados por esses outros povos, e Gezer era uma dessas cidades. Desde a época da Conquista até a época de Salomão, grande parte de Israel foi ocupada por habitantes cananeus. Então, acho que se poderia dizer que também havia um problema palestino naquela época. Essa situação também não era apenas uma questão política, claro, mas tinha implicações políticas.

Mas no fundo, e muito mais importante, acho que havia uma questão religiosa envolvida porque o Antigo Testamento nos diz que os cananeus que permanecessem na terra se tornariam uma pedra de tropeço para Israel, para desviá-los do caminho e seguirem sua adoração pagã e práticas pagãs. Os ídolos deste povo pareciam ter uma forte atração pelos israelitas, e durante o período dos juízes você leu repetidamente que Israel se desviou após as práticas religiosas destes cananeus. Até agora, maior do que uma ameaça política era a ameaça religiosa.

Acho que na época de Salomão a questão política no que diz respeito a Gezer não era tão séria, mas o aspecto religioso continuou a ser uma ameaça, não apenas para Gezer, mas para outros bolsões de habitantes cananeus que se estabeleceram na terra.

Agora, a única maneira de realmente resolver isso era fazer o que o Senhor havia

dito quando eles entraram na terra na época da Conquista, e que eles deveriam destruir todos esses cananeus e todas essas cidades e seus habitantes; e se não fizessem isso, seriam desencaminhados pelas suas práticas religiosas pagãs.

O interessante de Gezer é que ele foi conquistado e incendiado, e todos os seus habitantes foram mortos, mas isso não foi feito pelos israelitas ; isso foi feito pelo faraó egípcio, como lemos no versículo 16. Portanto, essa ação contra Gezer não teve nada a ver com o cumprimento da ordem do Senhor de utilizar essa “proibição”, como às vezes é chamada, aos cananeus. Foi simplesmente uma expedição militar de um faraó egípcio, o que era bastante comum quando esses faraós marchavam para cima e para baixo pela terra de Canaã quando decidiam fazê-lo. Sem dúvida, o despojo que o faraó recebeu daquela cidade ele levou consigo para o Egito. As ruínas foram deixadas para trás e ele as dá, por estranho que pareça, como dote para sua filha quando ela se casar com Salomão. E então Salomão começa, como lemos neste versículo, a reconstruir a cidade e fortificá-la.

**Rainha de Sabá e Deus**      A Rainha de Sabá parece se sentir atraída por isso porque visitou Salomão; ela ficou impressionada com o que viu e ouviu. Então você lê no versículo 9 a declaração dela: ela diz: “Louvado seja o Senhor teu Deus, que se agradou de ti e te colocou no trono de Israel. Por causa do amor eterno do Senhor por Israel, ele fez de você rei para manter a justiça e a retidão”. Essa é uma boa afirmação; parece que ela tem uma boa visão sobre qual é o propósito da realeza: “Ele te fez rei para manter a justiça e a retidão”.

Então você leu que ela deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, grandes quantidades de especiarias e pedras preciosas. É frequentemente o caso em visitas de Estado; há troca de presentes e a tradição continua até hoje. Mas é neste contexto que você ouve alguns comentários sobre a riqueza de Salomão. Você lê no versículo 13: “Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, além do que ele havia dado a ela como recompensa real. Então ela partiu e voltou com sua comitiva para seu próprio país.” E então você lê: “O peso de ouro que Salomão recebia anualmente era

seiscentos e sessenta e seis talentos”. Agora, na *Bíblia de Estudo da NVI*, há uma nota de texto que diz que são cerca de vinte e cinco toneladas, sem incluir a receita dos mercadores e comerciantes e de todos os reis árabes e governadores da terra. O que você faz com esse ouro? O rei Salomão fez duzentos grandes escudos de ouro martelado; seiscentos bekahs de ouro foram colocados em cada escudo. Um bekah pesa cerca de três quilos e meio. O rei os colocou no palácio da floresta do Líbano.

Então o rei fez um grande trono incrustado de marfim e revestido de ouro fino. O trono tinha seis degraus, nas costas um topo arredondado em ambos os lados dos assentos havia apoios de braços. Voltarei a esse trono, mas se você descer um pouco mais, ao versículo 21: “Todas as taças do rei Salomão eram de ouro; todos os utensílios domésticos do palácio da floresta do Líbano eram de ouro puro. Nada era feito de prata porque a prata era considerada de pouco valor nos dias de Salomão.”

Agora, neste contexto desta visita da Rainha de Sabá, temos estas declarações sobre a riqueza de Salomão, e penso que nessas declarações talvez possamos ver uma espécie de ponto de viragem. Penso que a riqueza de Salomão é geralmente vista como evidência da bênção de Deus; não é algo que *por si só* esteja errado. Não é criticado, mas acho que a questão vem do que se faz com a riqueza. como você usa isso? Você os utiliza de maneira simples? Para honrar a Deus? Para avançar seu reino? Ou você usa para você mesmo?

Salomão e Deuteronômio 17 e Acumulação de Ouro Se você voltar a Deuteronômio 17 para a lei do rei, há três coisas que um rei de Israel não deveria fazer: ele não deveria fazer: ele não deveria adquirir um grande número de cavalos : Já vimos que Salomão fez isso. Segundo, ele não deveria tomar muitas esposas, mas Salomão fez isso. A terceira coisa, ele não deveria acumular grandes quantidades de prata e ouro. Agora quero voltar às duas primeiras coisas à medida que avançamos, porque elas são mencionadas à medida que avançamos. Mas aqui está a terceira coisa: ele não deveria acumular grandes quantidades de prata e ouro. Quando você lê os versículos 14 a 25, fica claro que Salomão está fazendo exatamente o que a lei do rei em Deuteronômio dizia que ele não

deveria fazer.

E acho que quando você olha o que ele estava fazendo com a prata e o ouro, você poderia dizer que ele realmente não está fazendo coisas sensatas com sua riqueza. Ele fez duzentos escudos grandes e trezentos pequenos escudos de ouro para pendurar em seu palácio, cuja decoração era de ouro puro. Todas as suas taças eram de ouro ; todos os seus utensílios domésticos eram de ouro; nada de prata porque não era bom o suficiente. Acho que você pode dizer que talvez sejam questões de julgamento. Acho que se poderia dizer que para um rei seria apropriado ter um conjunto de taças de ouro para ocasiões especiais, algo assim. Mas para utensílios domésticos comuns, que parece ser o que se fala aqui, é tudo ouro maciço. Parece que a riqueza está sendo usada para construir uma imagem, para impressionar, para ser como os outros reis do mundo antigo com todo o esplendor da corte.

Então você tem a descrição do trono para o qual eu disse que queria voltar. “Ele fez este grande trono incrustado de marfim e revestido de ouro fino. O trono tinha seis degraus. Nas costas havia um tampo arredondado, em ambos os lados do assento havia apoios para os braços com um leão parado ao lado de cada um deles. Doze leões estavam nos seis degraus, um em cada extremidade de cada degrau. Nada parecido jamais foi feito para qualquer outro reino.” Deve ter sido um trono e tanto. Foi elevado em seis degraus. Portanto, ele está bem acima de seus súditos, mas a lei do rei em Deuteronômio diz que o rei não deveria se considerar melhor que seus irmãos. Então, novamente você se pergunta se a atitude de Salomão aqui não violou esse requisito de Deuteronômio 17, visto que o trono sugere que ele se vê acima de seu povo.

Há uma variante textural interessante com essa frase no versículo 19: “O trono tinha seis degraus, e as costas tinham um topo arredondado”. Onde diz: “Suas costas tinham um topo arredondado”, a Septuaginta, que é a tradução grega do Antigo Testamento, diz: “O trono tinha uma cabeça de bezerro nas costas”. Agora, não está claro se essa será uma leitura preferida. Às vezes é difícil saber quando há diferenças entre a Septuaginta e o texto hebraico qual deles contém a leitura original preferida. Mas é pelo menos possível que aqui esteja uma indicação de um desvio para a idolatria na criação

deste trono. Você sabe disso quando chega ao capítulo 11, o próximo capítulo, versículo 5, onde você lê lá que “Ele seguiu Astorete, a deusa dos sidônios, e Moloque, o detestável deus dos amonitas”. Então você sabe que em algum momento de seu reinado Salomão começou a nutrir ideias de adoração de divindades pagãs. Se ele tivesse uma cabeça de bezerro em seu trono, isso também poderia ser algum tipo de símbolo de idolatria que foi incorporado diretamente em seu trono. Isso não está claro porque é baseado em uma leitura da Septuaginta, e não na leitura hebraica do texto massorético.

Mas, de qualquer forma, acho que quando você lê este capítulo e obtém essa imagem da riqueza e compara isso com as declarações de Deuteronômio 17, que deveriam governar a conduta dos reis de Israel, acho que fica claro novamente que Salomão é não o verdadeiro rei da aliança. Quando você procura esse ideal do rei da aliança, você não o encontra em Salomão; você tem que olhar para outro lugar, para o futuro.

Acho que, em última análise, você tem que olhar para Cristo. E, claro, as Escrituras falam de um trono em Apocalipse 22:1, onde você lê: “O anjo mostrou-me o rio da água da vida, claro como cristal, fluindo do trono de Deus e do cordeiro, fluindo pelo meio da grande rua da cidade. Em ambos os lados do rio estava a árvore da vida.” O trono de Salomão não era o trono do verdadeiro rei, do verdadeiro rei da paz. Ele ficou aquém disso, mas então a nossa expectativa tem que avançar para o cumprimento desse ideal no próprio Cristo.

O Reino de Paz de Salomão com Falhas [Sincretismo] Acho que o quadro geral do reino de Salomão é um reino de paz porque todos poderiam sentar-se sob sua própria videira e figueira, como diz. Não houve guerras e houve prosperidade e, pelo menos no início do reinado de Salomão, o próprio Salomão seguiu o Senhor, e por isso foi um tempo de grandes bênçãos. Mas as coisas começaram a mudar e a deteriorar-se. Salomão não subiu ao trono com grande riqueza de uma só vez. Ele acumulou isso num processo gradual, e depois acumulou todas essas esposas, novamente num processo gradual. Então, eventualmente, suas esposas desviaram seu coração do Senhor para a adoração pagã.



Então, no final do seu reinado, o Senhor envia um profeta para dizer: Vou tirar de você o reino e você só terá uma tribo. Acho que o que você vê nisso é que Salomão é o primeiro Filho de Davi, e há uma imagem deste reino de paz em seu reinado, mas é imperfeita e falha. Isto nos faz perceber que, em última análise, devemos procurar em outro lugar a realização completa do reino perfeito e pacífico.

O que você encontra em Salomão é uma tentativa de combinar a adoração ao Senhor com a adoração dessas divindades pagãs, e isso é algo que continuou a existir em Israel, rei após rei, após rei. Nem tudo é atribuído à queda de Salomão. Mas o tipo de coisas que Salomão fez também foi feito por muitos outros no futuro. Essa coisa chamada sincretismo vem desde o bezerro de ouro no Monte Sinai. Eles estavam tentando adorar o Senhor através do bezerro de ouro, então havia sincretismo naquela época. Este é o problema fundamental que Israel teve ao longo da sua história.

Vamos fazer uma pausa de dez minutos.

Transcrito por David Fogg  
Editado por Ted Hildebrandt  
Edição final do Dr.  
Renarrado pelo Dr.